

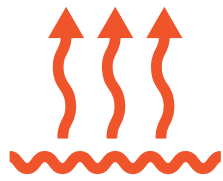
2025
2º TRIMESTRE

BOLETIM TRIMESTRAL
FOCOS DE
CALOR
NO MARANHÃO



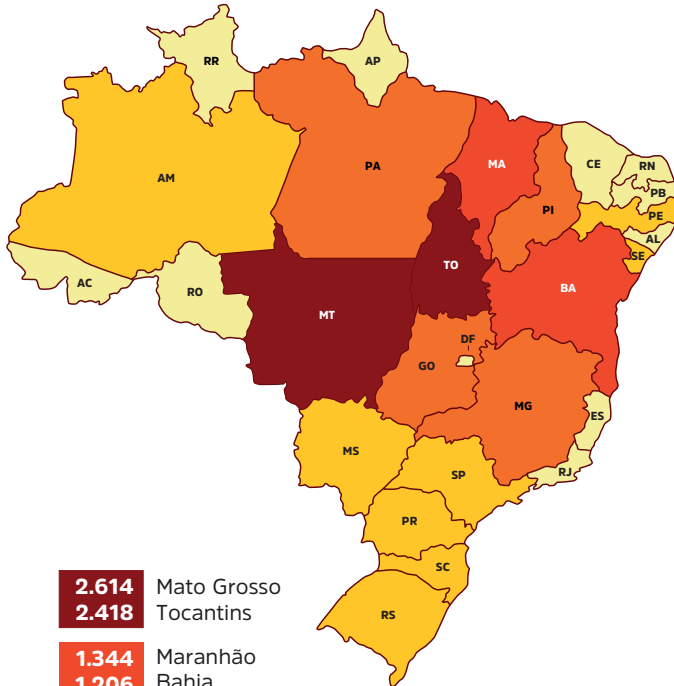
SEPLAN
Secretaria de Estado
do Planejamento e
Orçamento

IMESC
Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos



11.964
focos de calor¹
registrados no Brasil no
segundo trimestre de 2025.

Focos de calor por
Unidades Federativas



MATO GROSSO

Com **2.614 focos** registrados, o Mato Grosso foi o estado com maior ocorrência de focos.

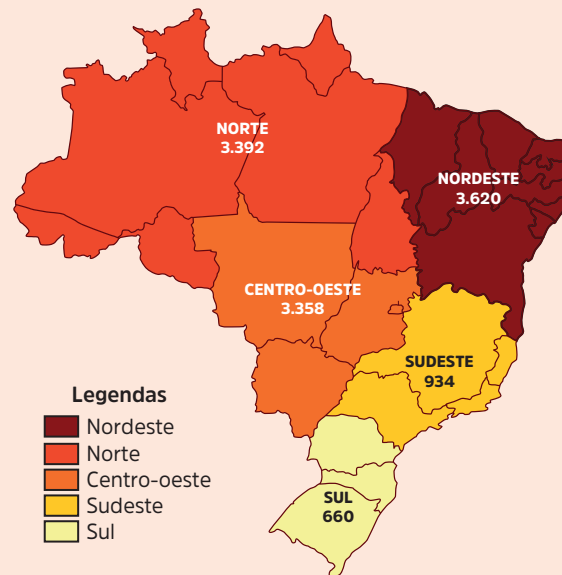


MARANHÃO

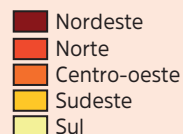
No mesmo período, o Maranhão apresentou **1.344 focos** de calor.

A região Nordeste apresentou um **aumento de 7,55%** dos focos de calor em relação ao mesmo período do ano anterior; o Maranhão apresentou uma **redução de 20,71%**, na mesma comparação.

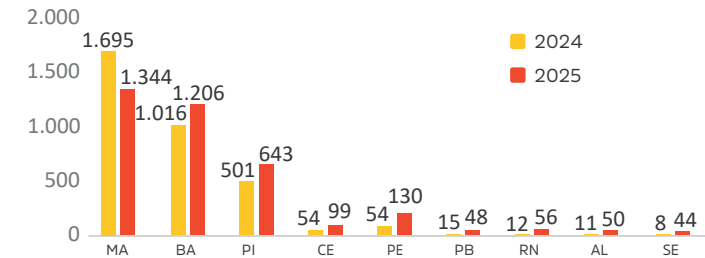
Focos de calor por **região do Brasil**



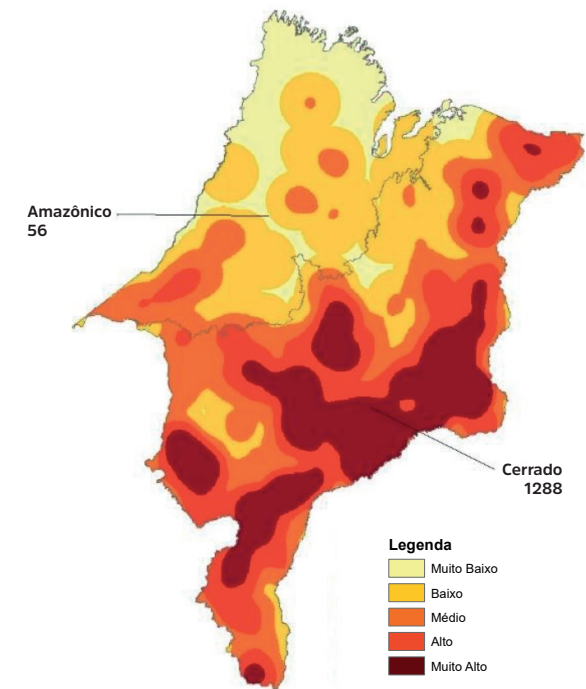
Legendas



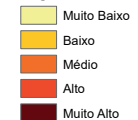
Análise comparativa dos focos de calor na região Nordeste em relação ao segundo trimestre de 2024 e 2025



Quantitativo de **focos de calor** no Maranhão, por bioma



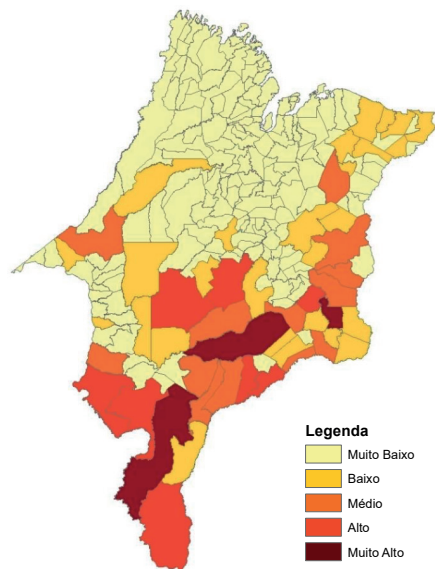
Legenda



No bioma Amazônico houve **aumento de 21,74%**, enquanto o bioma Cerrado apresentou **redução de 21,89%** em relação ao mesmo período do ano anterior.

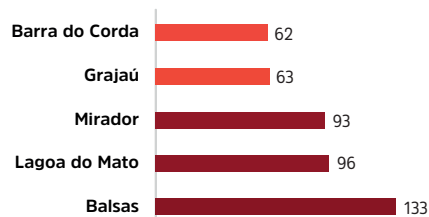
¹Foco de calor: qualquer temperatura registrada acima de 47°C. Um foco de calor não é necessariamente um foco de fogo ou incêndio.

Espacialização dos **focos de calor** no Maranhão, **por município**



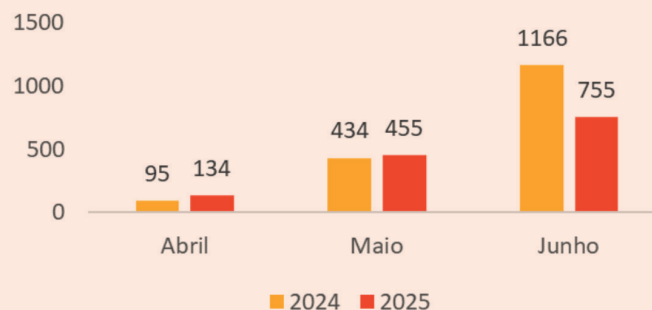
Na espacialização das incidências dos focos de calor nos municípios maranhenses, as municipalidades que fazem parte da baixada maranhense e região central do estado apresentaram poucos focos de calor. Todavia, os municípios das demais regiões apresentaram maiores quantitativos no segundo trimestre de 2025.

Ranking dos **cinco municípios** que apresentaram **maior quantitativo** de focos de calor no segundo trimestre de 2025



Assim como em 2024, Caxias manteve-se entre os cinco municípios com o **maior número de focos** no segundo trimestre de 2025.

Quantitativo de focos no Maranhão, por mês, no segundo trimestre de 2024 e 2025



De acordo com a série histórica, o mês de abril apresenta menores quantitativos de focos de calor.

Dentre as 27 **Unidades de Conservação** continentais do Maranhão, 13 não registraram focos de calor.

Foram registrados apenas 40 focos de calor em **Terras Indígenas** no estado.

Conhecer a dinâmica espaço-temporal dos focos de calor é essencial para o planejamento territorial e para a criação de políticas que possam mitigar os prejuízos ambientais e sociais causados pelos fenômenos dos incêndios e queimadas. Logo, o infográfico apresentado mostra o resumo de como se comportaram os registros de focos de calor no segundo trimestre de 2025, especificamente no Maranhão, onde são observadas as dimensões territoriais dos municípios, biomas e áreas protegidas presentes no estado.

No segundo trimestre de 2025, foram registrados 11.964 focos de calor no Brasil, o que representou uma redução de 44,01% em comparação com o mesmo período de 2024, quando foram contabilizados 21.369 focos. As regiões que mais contribuíram para essa queda foram a Norte (com redução de 37,23%), Centro-Oeste (63,74%), Sudeste (54,10) e Sul (49,35%). Por outro lado, a região Nordeste apresentou aumento no número de focos, com crescimento de 7,55% no segundo trimestre de 2024.

No mesmo período, o Amapá registrou apenas um foco de calor, o que representa redução de 75% em relação ao mesmo período de 2024. Vale destacar que, ao

longo da série histórica, o Distrito Federal não apresenta registros significativos desse tipo de ocorrência. Entre as regiões do Brasil, a Região Nordeste concentrou o maior número de focos de calor. O estado de Mato Grosso liderou os registros, com 2.614 focos.

Já no Maranhão, observou-se redução de 351 focos em comparação ao segundo trimestre de 2024, o que corresponde a uma queda de 20,71%. Ao analisar os dados históricos do Maranhão para o segundo trimestre, no período de 2013 a 2025, percebe-se que não há um padrão consistente na ocorrência de focos de calor.

No Maranhão, os cinco municípios que mais registraram focos de calor no período foram: Balsas (133); Lagoa do Mato (96); Mirador (93); Grajaú (63) e Barra do Corda (62). Entre os biomas presentes no estado, o Amazônico concentrou o maior número de ocorrências, com 56 focos – um aumento de 21,74% em relação ao mesmo período do ano anterior. No bioma Cerrado, por outro lado, foram registrados 1.288 focos, o que representa redução de 21,89%. Nas Terras Indígenas integrantes do estado, foram registrados 40 focos de calor. Já nas 17 UCs existentes, não houve registro de focos durante o período analisado.

O material combustível presente na biomassa de alguns tipos de vegetação,

principalmente do Cerrado, proporciona queimadas, incêndios e expansão desses fenômenos quando há o descontrole da queima de forma antrópica. Reitera-se que acompanhar a dinâmica dos focos de calor e o compartilhamento dessas informações é importante para o estado no que tange a contribuir para os acordos de mudanças climáticas, firmados pelo Brasil, e igualmente para preservação dos ativos florestais do estado.

Além de contribuir com o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal (PPCDAm) 5ª Fase (2023 a 2027), essas medidas são resultado das ações que vêm sendo desenvolvidas desde 2006 como instrumentos legais, como leis, decretos e portarias, a fim de controlar o uso indiscriminado das queimadas.

Por fim, compartilhar essas informações culmina na possibilidade de criação de políticas de controle e combate de queimadas e incêndio, além de minimizar os efeitos negativos causados pelo fogo.

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Carlos Orleans Brandão Júnior

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Felipe Costa Camarão

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Vinicius Ferro Castro

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRAFICOS
Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E GEOTECNOLOGIAS
José de Ribamar Carvalho dos Santos

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS
Rafael Thalysson Costa Silva

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS AMBIENTAIS
Ronald Bruno da Silva Pereira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS TERRITORIAIS E GEOTECNOLOGIAS
Vitor Raffael Oliveira de Carvalho

ELABORAÇÃO
Departamento de Estudos Ambientais

AUTORES
Anny Karolyn Oliveira Portela
Igor Henrique da Silva dos Santos
Ronald Bruno da Silva Pereira

COORDENAÇÃO
Ronald Bruno da Silva Pereira

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO
Mayara Moraes

REVISÃO DE LINGUAGEM
Larissa Martins
Yamille Castro

NORMALIZAÇÃO
Kádila Moraes de Abreu

DIAGRAMAÇÃO
Carliane Sousa
Herbet Machado

BOLETIM TRIMESTRAL
FOCOS DE
CALOR
NO MARANHÃO



SEPLAN
Secretaria de Estado
do Planejamento e
Orçamento

IMESC
Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos

www.imesc.ma.gov.br